

## **A Sexualidade e suas Construções no Ambiente Escolar: um relato de experiência no contexto da pandemia da COVID-19**

### **Sexuality and its Constructions in the School Environment: an experience report in the context of the COVID-19 pandemic**

DOI:10.34117/bjdv7n9-017

Recebimento dos originais: 07/08/2021

Aceitação para publicação: 01/09/2021

#### **Barbara Yumi Brandão Sakane**

Graduanda em Psicologia

Universidade Federal da Grande Dourados

Cidade Universitária – Rodovia Dourados, Itahum, Km 12 – Dourados, MS – 79804-970

E-mail: barbarayumis@gmail.com

#### **Caroline Matos Chaves da Silva**

Graduanda em Psicologia

Universidade Federal da Grande Dourados

Cidade Universitária – Rodovia Dourados, Itahum, Km 12 – Dourados, MS – 79804-970

E-mail: carolmatoschaves@gmail.com

#### **Hemilly Rayanne Correa da Silva**

Graduanda em Psicologia

Universidade Federal da Grande Dourados

Cidade Universitária – Rodovia Dourados, Itahum, Km 12 – Dourados, MS – 79804-970

E-mail: hemi\_cmeg@hotmail.com

#### **Jaqueline Batista de Oliveira Costa**

Dr<sup>a</sup> em Psicologia da Educação – Pontifícia Universidade Católica, SP

Universidade Federal da Grande Dourados – Prof<sup>a</sup> e Coordenadora do curso de Psicologia

Cidade Universitária – Rodovia Dourados, Itahum, Km 12 – Dourados, MS – 79804-970

E-mail: jaquelineoliveira@ufgd.edu.br

#### **Julia Maria Schmalz Martins**

Graduanda em Psicologia

Universidade Federal da Grande Dourados

Cidade Universitária – Rodovia Dourados, Itahum, Km 12 – Dourados, MS – 79804-970

E-mail: juliaschmalzmartins@gmail.com

#### **Maria Carolina Ferreira dos Santos**

Graduanda em Psicologia

Universidade Federal da Grande Dourados

Cidade Universitária – Rodovia Dourados, Itahum, Km 12 – Dourados, MS – 79804-970

E-mail: mariacarol2498@gmail.com

## RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência a respeito de uma oficina sobre sexualidade ofertada a alunos do ensino médio e técnico de uma instituição federal de ensino da cidade de Dourados – MS. A Oficina propôs-se a fomentar o debate sobre o tema, de forma a produzir reflexões e ressignificações sobre a temática. As discussões versaram sobre a construção dos papéis de gênero, questões de orientação sexual, preconceito e violência, políticas públicas, coletivo LGBTQIA+ e saúde do homem e da mulher. Por conta da pandemia da COVID-19, as Oficinas foram realizadas na modalidade remota às quintas-feiras no período vespertino e com duração de uma hora, entre os meses de março e abril de 2021, totalizando cinco encontros. Dentre as estratégias adotadas, para a realização das oficinas destacam-se: debates, dinâmicas e exposição de cenas de filmes e séries. Ainda foram aplicados dois questionários: um diagnóstico, no primeiro encontro, e um avaliativo, no último dia, com o intuito, respectivamente, de sondar o conhecimento prévio dos alunos acerca das temáticas, coletar suas representações, dúvidas e sugestões, e o grau de assimilação após a apresentação dos conteúdos. O texto também discorre sobre a importância da experiência na formação de professores de Psicologia, suas possibilidades, e a relevância do assunto trabalhado no contexto da educação básica.

**Palavras-chave:** educação básica, formação de professores, gênero, psicologia, sexualidade.

## ABSTRACT

The present work presents an experience report of a sexuality workshop, offered to high school and technical students of a federal educational institution in the city of Dourados – MS. The Workshop proposed to foster debate on the topic, in order to produce reflections and resignifications on the theme. The discussions focused on the construction of gender roles, issues of sexual orientation, prejudice and violence, public policies, LGBTQIA + collective and men's and women's health. Because of the COVID-19 pandemic, the Workshops were held in remote mode, on Thursdays in the afternoon, lasting one hour, between March and April 2021, totaling five meetings. Among the strategies adopted for the realization of workshop are: debates, dynamics and exhibition of scenes from films and series. Two questionnaires were also applied: a diagnosis, at the first meeting, and an evaluative, on the last day, in order, respectively, to probe the students' prior knowledge about the issues, collect their representations, questions and suggestions, and the degree of assimilation after the presentation of content. The text also discusses the importance of experience in the formation of Psychology teachers, its possibilities, and the relevance of the subject worked in the context of basic education.

**Keywords:** basic education, gender, psychology, sexuality, teacher formation.

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio de Formação de Professores III, ofertado no sétimo semestre do curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), propôs-se, no

formato de Oficinas, trabalhar temas pertinentes à formação de adolescentes do Ensino Médio e Técnico de uma instituição federal de ensino na cidade de Dourados, MS.

Conforme disposto no Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia - PPC, da UFGD (2017), os Estágios de Formação de Professores tem como objetivo promover a articulação entre os conhecimentos teóricos, trabalhados no âmbito das disciplinas, e as atividades práticas. Nesse sentido, o modelo possibilita aos acadêmicos o contato com situações do mundo laboral nas unidades educativas. Dentre os objetivos destacados no PPC, destacam-se: formar professores de Psicologia com competências essenciais à atuação em contextos educacionais variados; estimular o diálogo com os profissionais da área da educação e fomentar o trabalho interdisciplinar; incentivar a formação continuada em diferentes níveis; promover o desenvolvimento do conhecimento científico no âmbito da Psicologia e da Educação; propiciar a compreensão, fundamentada em uma visão crítica, dos processos pedagógicos, além das questões sociais, econômicas, políticas e culturais envolvidas; dentre outros.

Partindo destes pressupostos, antes de discorrer sobre a temática e o funcionamento da Oficina, considera-se de igual importância entender a relevância de tal experiência para a formação de Professores de Psicologia. É pertinente salientar que, na maioria dos cursos de Psicologia do Brasil, a formação em licenciatura é opcional. Santos e Paranaíba (2018) pontuam que essa mudança se deu em decorrência da Resolução n.º 8 de 7 de maio de 2004, a qual prevê, no país, somente uma possibilidade de formação do profissional da Psicologia, de modo que a licenciatura ficaria a cargo das universidades a disponibilizarem ou não. Ainda que opcional, não se pode desconsiderar as diversas contribuições e possibilidades que se apresentam para os licenciados em Psicologia.

Como mencionado por Mrech (2007, *apud* Barros, 2000), os conteúdos tratados pela Psicologia foram incorporados no âmbito da educação básica com a promulgação da Lei 7.044 de 18 de outubro de 1982, que versa sobre a construção de uma formação fundamentada na leitura crítica da sociedade, proporcionando um currículo constituído por temas diversos. Nesse sentido, possibilitou-se a inserção de psicólogas e psicólogos nos espaços escolares de modo a contribuir com tal formação. Contudo, a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n.º 9.394, de 1996, a Psicologia passou a constituir o currículo da educação básica “tendo seus conteúdos trabalhados como temas transversais” (Barros, 2007).

Barros (2007) discute sobre a importância da Psicologia no que tange a fornecer bases para compreender a “irracionalidade destrutiva” e a “aceitação passiva dos homens

diante dela, ou do ativismo destes em função de interesses contrários aos seus”, o que pode se traduzir na produção e reprodução de discursos e de uma sociedade pautada em preconceitos e desinformações, e na omissão da população em promover resistências e novas concepções. Nesse sentido, a Psicologia torna-se indispensável na construção de uma sociedade fundamentada em uma práxis mais racional e defensora dos direitos de todos os coletivos. Diante disso, percebe-se a necessidade de que a mesma atue em uma ação conjunta com a escola, de modo a fornecer uma educação que ecoe tais princípios.

Tal qual sinalizado por Bock (2014), os temas voltados à ciência psicológica viabilizam aos adolescentes e jovens entrarem em contato com uma disciplina que possui potencial de ampliar a visão de mundo, ou seja, proporcionar reflexões acerca da dimensão subjetiva da realidade. Como observado durante as Oficinas, este atributo proporciona o debate sobre a diversidade e, por conseguinte, favorece um panorama de inclusão e respeito às diferenças.

Considerando os desdobramentos a respeito da sexualidade, tem-se a necessidade da criação e consolidação de Políticas Públicas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), a existência de leis que estimulem a propagação da educação e informações objetivas, que abarcam a temática, podem corroborar para que as pessoas entendam melhor, de que maneira é possível proteger sua saúde sexual e quais fatores podem prejudicá-la. Nesse sentido, destaca-se a importância da educação sexual e o estudo de sexualidade e gênero no âmbito escolar, a fim de que se promova o acesso à informação, a saúde física e mental.

Compreende-se que a adolescência é uma fase do desenvolvimento que, assim como as outras, é marcada por mudanças significativas. A teoria psicossocial de Erik Erikson ajuda na elucidação das questões que perpassam esse período. O psicanalista pontuou a vivência da puberdade como atravessada pela crise da identidade versus confusão da identidade, explicitando que, nesse período, o indivíduo busca o desenvolvimento de uma percepção coerente do próprio self e também o seu papel a ser desempenhado na sociedade. De acordo com Erikson, a identidade do adolescente é formada quando esse consegue lidar com três importantes fatores: “a escolha de uma ocupação, a adoção de valores sob os quais viver e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória” (Papalia & Feldman, 2013).

A literatura, bem como a experiência prática no contexto escolar indica que os conhecimentos dos adolescentes sobre sexualidade são precários e, por vezes, baseados no senso comum. Os mesmos demonstram falhas no entendimento sobre o assunto

(Marola, Sanches, Cardoso, 2011; Rizzon et al., 2021). Posto isso, a temática da sexualidade trabalhada no ambiente escolar, com estudantes da faixa etária e dinâmica de vida em questão, demonstra-se de significativa relevância.

Constata-se ainda que, como discorrido por Silva (2013), o diálogo acerca da vivência da sexualidade é sinônimo de dialogar sobre a vida. Isto é, nesse debate consideram-se aspectos atrelados ao combate do preconceito e da violência sexual, além de englobar o estabelecimento de relações pautadas no respeito, tolerância, convivência harmônica, dentre outros.

Conforme o Caderno de Atenção Básica sobre Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva (Brasil, 2013), disponibilizado pelo Ministério da Saúde, sexualidade refere-se ao conglomerado de características, apresentado pelos seres humanos, que se concretizam em formas variadas de manifestar a energia vital. Nessa direção, o termo abrange questões concernentes ao “corpo, aos sentimentos, à história de vida, aos costumes, às relações afetivas e à cultura”. Em suma, é um fenômeno que adquire diferentes e complexos contornos conforme o indivíduo se desenvolve. Reforça-se, por fim, a importância de se estabelecer uma compreensão acerca da dimensão processual e interacionista que caracteriza a construção da sexualidade na vivência dos sujeitos.

## 2 METODOLOGIA

Os métodos utilizados estruturaram-se na elaboração e efetivação de Oficinas extracurriculares sobre a temática “Sexualidade”, com duração de 1 hora semanal, ofertada por estagiárias do sétimo semestre do curso de Psicologia da UFGD. Inscreveram-se na proposta 17 alunos, matriculados entre o primeiro e terceiro anos do ensino médio e técnico profissionalizante de uma instituição federal de ensino na cidade de Dourados - MS.

O contato com os discentes foi estabelecido por meio da parceria pré-estabelecida entre as instituições (de ensino básico e Universitário), haja vista a necessidade da presença do licenciando em Psicologia no contexto escolar objetivando trabalhar assuntos transversais e latentes na instituição de ensino.

O planejamento previa cinco encontros semanais, mediados pela plataforma *Google Meet*, durante os meses de março e abril de 2021. As aulas foram programadas de forma que os subtemas foram dispostos da seguinte forma: 1ª) Apresentação da Oficina e Introdução geral à temática, 2ª) Identidade de Gênero, 3ª) Orientação Sexual e Coletivo LGBTQIA+, 4ª) Preconceitos e Violências, 5ª) Saúde do Homem e da Mulher.

As atividades pautaram-se em estratégias dinâmicas, as quais variaram conforme a temática de cada aula. Foram utilizados recursos como slides, imagens, músicas, séries e a plataforma *Kahoot*, de modo a contextualizar o conteúdo de forma lúdica. O aplicativo permitiu maior engajamento dos participantes, dado o teor de competição equilibrada que o jogo de *quiz* proporciona.

O processo de avaliação ocorreu através de vários instrumentos, a saber: elaboração de um questionário diagnóstico semiestruturado, visando a coleta prévia dos conhecimentos dos alunos e de dados que pudessem subsidiar a elaboração de futuras práticas pedagógicas; formulário de presença que, além de aferir a assiduidade, sondava sugestões e dúvidas ao final de cada encontro; e um questionário devolutivo, com o intuito de verificar possíveis mudanças nas concepções dos estudantes, bem como o conhecimento apreendido quando do encerramento da Oficina.

## 2.1 EXECUÇÃO DAS AULAS

Na primeira aula foram expostos os objetivos da Oficina sendo, um deles, a abertura de um espaço em que se pudesse debater dilemas que geram conflitos no ambiente educacional acerca da temática da Sexualidade. Desmistificou-se ainda, a atuação do profissional da Psicologia atrelada apenas ao contexto clínico, e ressaltou-se a necessidade de sua inserção na sala de aula a qual, por suas vezes, visa proporcionar o desenvolvimento do autoconhecimento e produzir orientações sobre temas variados. Nesse sentido, enfatizou-se que a proposta não tencionaria atender demandas pessoais, tampouco os encontros caracterizariam um espaço terapêutico, no sentido restrito da palavra. No caso de alguma intercorrência, o aconselhamento direcionava os alunos ao contato com a psicóloga da instituição.

O segundo encontro iniciou com a “Dinâmica do Reconhecimento”, visando, a partir da exposição de imagens baseadas em estereótipos estabelecidos pela sociedade, identificar os aspectos sócio-históricos e físicos atribuídos a homens e mulheres. O conteúdo estendeu-se com a explicitação das concepções culturais ao longo da história, destacando-se as diferentes definições que o conceito de gênero abrange (não binário, travesti, cisgênero, transgênero e gênero fluido). Nessa aula, percebeu-se certa dificuldade por parte dos alunos em assimilar todos os termos e explicações, portanto, optou-se por, nos próximos encontros, utilizar slides a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente por ser um modelo remoto.

Na aula sobre Orientação Sexual e Coletivo LGBTQIA+, essa sigla foi elucidada a partir da associação de cada letra a exemplos de personagens de filmes, livros, séries e animações. Expôs-se, também, a historiografia dessa comunidade, suas lutas, conquistas, representações e reconfigurações desde a década de 70 até os dias atuais. O conteúdo foi planejado objetivando a participação dos alunos e o resultado foi além do esperado. Utilizando os recursos de voz e escrita, eles apontaram a importância do tema, do respeito, do espaço e do acolhimento.

O quarto encontro, tratou sobre “Preconceito e Violência” e sua relação com as questões de gênero e sexualidade versou sobre a distinção entre tais termos, suas principais características, sendo explicitados alguns exemplos que auxiliassem os discentes na identificação de possíveis ocorrências. Foram também descritas as leis que atuam no combate de determinadas violências e preconceitos. Diante da complexidade e sensibilidade do assunto, observou-se um silêncio característico de rememoração e elaboração por parte dos alunos.

Por fim, na aula de encerramento, discorreu-se sobre mitos e verdades presentes em nossa sociedade acerca da saúde sexual do homem e da mulher. Para construir uma aula mais dinâmica e estimular a participação dos alunos, as estagiárias utilizaram a plataforma *Kahoot*, um aplicativo que possibilita a formulação de *quizes*. A pergunta era apresentada em formato de slide, os alunos respondiam no aplicativo, ou no *site*, se a sentença era mito ou verdade e, a posteriori, fornecia-se a resposta correta seguida de sua explicação. Nessa última aula foram lembrados alguns dos tópicos trabalhados e possibilitado um espaço para comentários dos discentes.

### 3 RESULTADOS

O Formulário diagnóstico questionou aos alunos o que entendiam acerca dos conceitos de sexualidade, gênero e orientação sexual. As respostas ao primeiro termo o relacionavam com identidade, cuidado com o próprio corpo, autoconhecimento e com a forma como se sentem, sendo tal constructo apontando como um aspecto central da sua personalidade. Alguns alunos responderam que a sexualidade poderia estar relacionada ao ato sexual, a constituição de gênero e a atração por outras pessoas. Dois discentes não souberam explicar.

No que tange a compreensão do conceito de gênero, a maioria dos alunos respondeu que se referia à forma como as pessoas se identificam. Alguns exemplificaram escrevendo “masculino, feminino, homem e mulher cis gênero, homem e mulher

transexual, não binário, gênero fluido”, o que levou a observação de uma confusão no entendimento da concepção de gênero e sexo. Dois alunos descreveram que gênero remetia ao que foi definido, no decorrer dos anos, pela sociedade, conforme o que se compreendia como sendo o papel destinado a cada um com base em sua identificação sexual biológica e que, a partir dos muitos questionamentos sobre o tema, acabou tornando-se apenas um dos parâmetros de identificação pessoal, apresentando mudanças e integrações de outras definições.

Sobre orientação sexual, seis participantes expressaram o conceito como direcionamento da afetividade e atração sexual. Contudo, também foram identificadas respostas que caracterizavam a orientação como algo de ordem individual, envolvendo sentimentos sobre si mesmo e aceitação do próprio corpo. Nesse sentido, verificou-se um conhecimento prévio sobre o assunto, mas alguns equívocos como “escolha” e orientação sexual enquanto “orientação de gênero”. Quando indagados se já haviam conversado sobre sexualidade com alguém, 75% dos alunos respondeu que sim e que discutiram com amigos, professores, familiares e/ou profissionais da saúde, 25% dos discentes respondeu nunca ter abordado o assunto.

Como resposta às motivações para inscrição na Oficina, os discentes apontaram a identificação com o título, o desejo de aprender mais, a curiosidade sobre a temática, e a possibilidade de um espaço em que pudessem ser ouvidos e discutir questões ainda tratadas como tabu na sociedade. Um dos alunos discorreu que pretendia aprender mais sobre sua orientação sexual. Outro inscrito respondeu que gostaria de compreender melhor o tema para poder conversar com outras pessoas de forma mais livre e com propriedade.

Nesse Formulário ainda foram registradas dúvidas dos alunos como: “É possível ensinar alguém que tenha a mente fechada sobre esse tema?”, “Será que em um futuro próximo sexualidade deixará de ser um tabu?”, “Orientação sexual tem que ser discutido em casa, mesmo se todos forem heterossexuais?”, “É verdade que vai de cada pessoa o momento pra se descobrir que não é hétero?”, “Sei que não sabemos de fato o que o outro sente, mas será que existem pessoas que dizem ser da comunidade LGBTQIA+ apenas por ‘modinha’?”, “Sexualidade tem haver com educação sexual? Se sim, onde deveria ser discutido?”, “Como fazer um parente próximo entender, uma mãe por exemplo, que o/ filho/a não escolhe por quem se apaixonar? Ou que não se encontram no próprio corpo, como as pessoas trans por exemplo?”.

Nos formulários de presença aplicados em cada encontro, possibilitou-se um espaço para que os alunos pudessem apresentar suas dúvidas, comentários ou sugestões. Uma das propostas foi a gravação e disponibilização das aulas, a qual era inviabilizada pelas diretrizes da Universidade. Para dar conta de responder essa demanda, optou-se por elaborar uma cartilha contendo os conteúdos trabalhados. Nenhuma dúvida foi pontuada e os comentários constituíram-se de agradecimentos e parabenizações pelas aulas preparadas.

No Formulário Devolutivo, desenvolvido com o objetivo de avaliar os conteúdos apreendidos pelos alunos no decorrer dos encontros, indagou-se novamente sobre o conhecimento acerca dos conceitos de sexualidade, gênero e orientação sexual. Através das respostas, pôde-se perceber uma assimilação significativa dos assuntos abordados.

A clareza da amplitude do termo sexualidade em sua dimensão biopsicossocial apareceu em relatos como: são “formas de um indivíduo se expressar. Seja em relação a quem a pessoa ama, como se enxerga, etc.”, “é um tema que abrange muitas coisas, como identidade de gênero, orientação sexual, saúde íntima, violências e preconceitos. Enfim, pode-se dizer que sexualidade é saúde e bem-estar”. Alguns alunos, contudo, ainda relacionaram a sexualidade apenas aos conceitos de orientação, atração e ato sexual.

Sobre o conceito de gênero, observou-se a reafirmação de sua ligação à identificação e construção social. No que cerce ao termo orientação sexual, os alunos responderam que se referia à atração física e romântica por determinados sexos ou gêneros, exemplificando com termos como assexual, bissexual, heterossexual, homossexual e pansexual - “é sobre com quem a pessoa quer se relacionar. Ex: só com homens, só com mulheres, com os dois, etc.”.

Nesse último Formulário não foram registradas dúvidas e os comentários possuíram conotação positiva, indicando a efetividade dos métodos e das práticas adotados, mesmo diante do cenário remoto limitante e da significativa oscilação na assiduidade dos alunos. Esses apontaram que suas expectativas foram supridas e até mesmo superadas - “se eu pudesse dar estrelinhas, daria todas que tem no céu, porque vocês merecem, essa foi sem dúvida a melhor oficina que eu já participei”.

A produção da cartilha mencionada acima, baseou-se nos conteúdos apresentados nos encontros semanais, e foi disponibilizada na aula de encerramento, possibilitando aos alunos a fixação dos tópicos estudados e o compartilhamento do conhecimento.

## 1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das experiências vivenciadas na Oficina de Sexualidade, verificou-se o interesse dos adolescentes acerca da temática, revelando assim, a necessidade da abordagem do assunto no ambiente escolar. A propagação de conhecimento baseado em senso comum sobre assuntos como esse, por vezes, viabiliza o compartilhamento de informações incoerentes e discriminatórias. Tal fato expõe a importância de diálogos abertos e adequadamente fundamentados sobre o tema nos mais diversos espaços, sendo a escola um ambiente propício para discussões a respeito da educação inclusiva e da diversidade.

O Estágio de Formação de Professores III do curso de Psicologia viabilizou às acadêmicas a elaboração de encontros mais dinâmicos. Desse modo, a atuação em licenciatura possibilitou um olhar atento às potencialidades e fragilidades existentes nas salas de aulas, além de estabelecer-se como um espaço para aprendizagem do planejamento e da avaliação do processo de ensino.

Destaca-se, ainda, que a atuação descrita, por desenvolver-se em um período pandêmico, precisou ser repensada e reelaborada conforme às necessidades do modelo remoto, além do fato de que o planejamento deveria ser flexível e estar suscetível a mudanças advindas das limitações presentes no sistema educacional.

Dessa forma, todo tipo de contato e aproximação ocorreu por meio da tecnologia, o que corrobora para que não se tenha total acesso a pontos que seriam observados presencialmente, como expressão facial, movimentos do corpo, roupas e demais comportamentos não verbais. À vista disso, salientam-se as situações que atravessam as vivências dos profissionais e alunos nesse período, de forma a favorecer a não assiduidade ou a desmotivação.

Como apontado, fez-se necessário repensar a estrutura e organização da Oficina. Por acontecer integralmente no modelo remoto e depender puramente da internet, fatores como queda da rede, barulhos externos e demais problemas técnicos, podem ser recorrentes. Mas assim como há interferências, também há novas possibilidades como, por exemplo, a formação de um espaço em que o indivíduo possa se expressar sem mostrar o rosto - pessoas que provavelmente não se manifestariam presencialmente veem, nessa configuração, uma possível facilidade na comunicação.

A priori, tais questões poderiam ser vistas como um empecilho para a construção de um diálogo realmente efetivo. No entanto, o decorrer dos encontros demonstrou que, apesar de ser diferente nessas duas configurações, o ensino remoto, embora passível de

intercorrências adversas, pode ser igualmente efetivo e proveitoso como o trabalho feito de forma presencial.

Ao longo dos diálogos estabelecidos com a Instituição e seus discentes, ficou clara a importância de outras figuras representativas para os adolescentes compreenderem a respeito da educação sobre sexualidade. Esses, ao saberem que possuem ambientes de acolhimento e escuta, podem permitir-se vivenciar sua sexualidade de modo saudável, amparados em pares respeitosos.

Sabe-se que o tema trabalhado no contexto da educação básica pode suscitar, em algumas pessoas, receios acerca do conteúdo que é abordado. Contudo, uma vez que se compreende entender a sexualidade enquanto fenômeno biopsicossocial e sócio-histórico, percebe-se, cada vez mais, a necessidade da discussão a respeito dessa temática também na escola, visto que a educação sexual quando bem trabalhada, pode promover informações que incluam a promoção da saúde e prevenção de doenças, além de ampliar discussões e incentivar o diálogo, a tolerância e o respeito à diversidade.

Por meio da literatura, entende-se que construir, junto a crianças e adolescentes, um conhecimento bem embasado sobre sexualidade, pode auxiliá-las a compreender a importância do autocuidado, do respeito à diversidade, da prevenção de doenças e infecções, além de fortalecer o combate às situações de abusos e violências.

Desse modo, conclui-se que, independentemente das especificidades do contexto, de forma geral, foi possível, por meio dessa experiência, a construção de um espaço aberto ao diálogo e de acolhimento. O resultado, segundo o feedback apresentado pelos alunos, foi muito efetivo e construtivo, reforçando a relevância de toda a discussão sobre a licenciatura em psicologia e a presença de temas transversais no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos César. Reflexões sobre a formação de professores de Psicologia. *Temas em Psicologia*. Universidade de São Paulo, 2007, vol. 15, nº 1, 33-39. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2007000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2007000100005)>. Acesso em: 19 maio 2021.

BOCK, Ana Mercês Bahia. Educação, direitos humanos e compromisso social: interlocuções com a formação do professor de psicologia. *Psicologia: Ensino & Formação*, Brasília, v. 5, n. 1, p. 101-114, 2014. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612014000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612014000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 02 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. *CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA*. Brasília: 1. ed. Ministério da Saúde, 2013. 300 p.

MAROLA, Caroline Andreia Garrido; SANCHES, Carolina Silva Munhoz e CARDOSO, Lucila Moraes. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. *Psicologia da educação*. São Paulo, n. 33, p. 95-118, dez. 2011. Disponível em:

<<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752011000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 03 mai 2021.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento Humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

UFGD. Projeto Político Pedagógico de Psicologia. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/PROJETO%20PPC%20Psicologia%20-%202017.pdf>. 2017.

RIZZON, Bruna Bazzi. et al. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. *Femina*. vol, 49, n. 1, p. 52-57, 2021. Disponível

em:<[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1146936/femina\\_2020\\_491\\_p52-57-comportamento-de-risco-para-infecoes-s\\_WkOTmpm.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1146936/femina_2020_491_p52-57-comportamento-de-risco-para-infecoes-s_WkOTmpm.pdf)>. Acesso em: 18 mai. 2021.

SANTOS, Sheila Daniela Medeiros dos; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino. Sexualidade e gênero(s): debates e desafios no estágio de licenciatura em psicologia. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 22, n. 1, p. 83-91, abr. 2018. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572018000100083&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000100083&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 20 maio 2021.

SILVA, Ariana Kelly Leandra Silva da. *Diversidade Sexual e de Gênero: A Construção do Sujeito Social*. NUFEN. Universidade Federal do Pará (UFPA), 2013. Disponível

em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912013000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912013000100003)>. Acesso em: 02 maio 2021.